

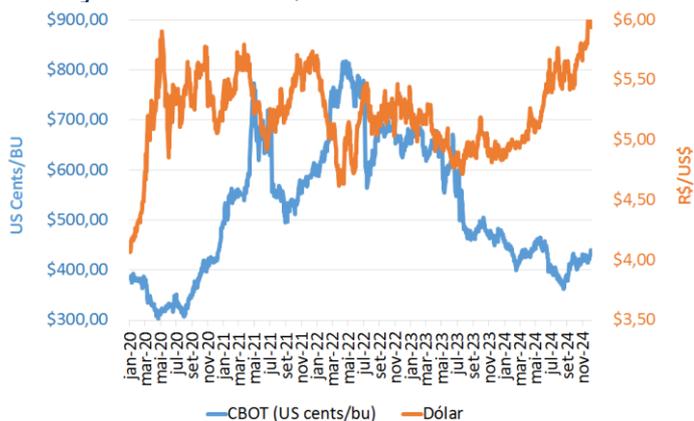
MILHO – 09-12 a 13-12-2024

Análise de mercado do milho – médias semanais

	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Varição anual	Varição semanal
Preços ao Produtor						
Sorriso/MT	R\$/60Kg	39,80	58,00	57,00	43,22%	-1,72%
Londrina/PR	R\$/60Kg	50,00	60,00	60,60	21,20%	1,00%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	58,00	67,75	65,00	12,07%	-4,06%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	66,00	64,50	64,00	-3,03%	-0,78%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	70,00	69,00	67,00	-4,29%	-2,90%
Preços ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	71,00	75,10	75,20	5,92%	0,13%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	67,00	75,20	75,30	12,39%	0,13%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	85,00	78,00	78,00	-8,24%	0,00%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	182,49	167,44	171,17	-6,20%	2,23%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	217,60	208,00	210,40	-3,31%	1,15%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	91,49	108,47	109,50	19,68%	0,94%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	87,75	102,78	103,48	17,92%	0,68%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	67,40	74,97	75,56	12,11%	0,79%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	67,73	72,80	73,40	8,37%	0,82%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	4,94	6,04	6,02	22,05%	-0,28%

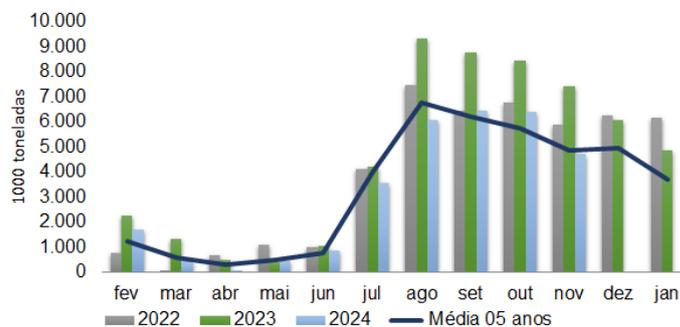
*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$39,21; PR e MG: R\$47,79; RS: R\$52,38.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

O mercado global de milho foi impactado positivamente pelo último relatório do USDA, que trouxe um corte expressivo nos estoques finais projetados para os Estados Unidos. Os estoques, inicialmente estimados em 49 milhões de toneladas, foram ajustados para 44,1 milhões de toneladas, reflexo de um fluxo de exportações bastante acelerado no ano comercial 2024/25. Ademais, os ganhos foram limitados devido expectativa de uma safra sem grandes problemas na América do Sul, que reforça um cenário de oferta robusta no início de 2025. No Brasil, o mercado interno continua a ser favorecido por uma combinação de preços externos firmes e a desvalorização do real frente ao dólar.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de primeira safra já se encontra 75,0% semeado. Em MG, os produtores realizam os tratamentos culturais necessários e as lavouras apresentam bom desenvolvimento. No RS, 4% das lavouras iniciaram a maturação e a colheita deve ocorrer ainda em dezembro. O baixo volume de precipitações ocorridos na semana preocupa, pois, a maioria das áreas se encontra nos estágios reprodutivos. Na BA, o ritmo do plantio foi diminuído devido à redução das precipitações, mas as lavouras semeadas apresentam bom desenvolvimento. No PI, o plantio ocorre no Sudoeste do estado. No PR, as chuvas favoreceram o desenvolvimento das lavouras, mas houve aumento da incidência de doenças foliares devido ao clima úmido. Em SC, as chuvas ocorrem com boa frequência e volume, favorecendo o cereal em todos os estágios fenológicos. Em SP, as chuvas frequentes têm beneficiado o desempenho da cultura. No MA, o plantio só ocorre no Sul do estado devido às irregularidades das precipitações. Em GO, o plantio está finalizando e a maioria das lavouras se encontram nos estágios vegetativos, apresentando bom desenvolvimento.”

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex) as exportações da safra 2023/24, de fevereiro a novembro de 2024, somaram 30,65 milhões de toneladas. Este número é 29,82% menor que no mesmo período de 2023 que foi de 43,67 milhões de toneladas. Portanto, nota-se

uma diminuição da exportação nacional do grão até aqui, evidenciando a baixa competitividade frente aos Estados Unidos.

Para as exportações da safra 2023/24, com a menor oferta nacional, a Conab estima que 36 milhões de toneladas sairão do país via portos. Para safra 2024/25, a perspectiva é de mais uma leve redução do volume exportado, dado os consistentes aumentos de demanda interna por milho nacional.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

No Brasil a alta do dólar tem oferecido suporte às cotações, apesar disso, a expectativa é de redução da área plantada para a safra de verão, em razão dos preços ainda pouco atrativos. A longo prazo, esse cenário pode levar a uma alta dos preços no país, influenciada pela combinação de uma menor safra de verão e pelo aumento consistente na demanda doméstica.